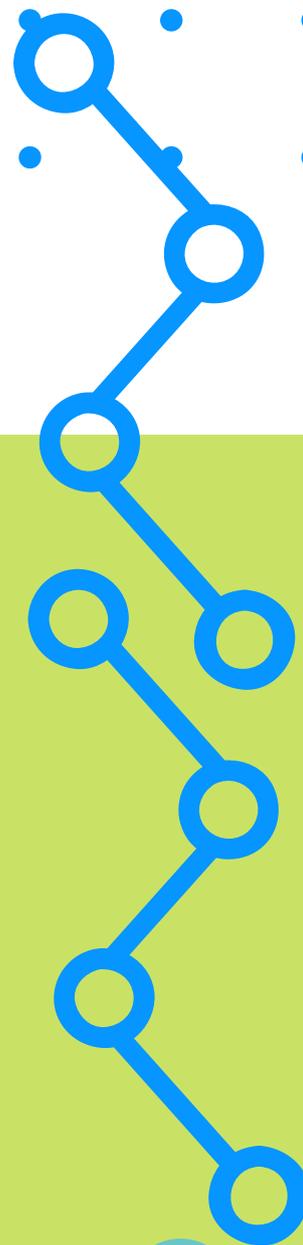


NOTA DE REPÚDIO À PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA E AO IPPUC

**Contra a falta
de participação na
elaboração do Plano
Ciclovitário e pela
ausência de políticas
públicas de mobilidade
sustentável no
governo municipal de
Rafael Greca**



HISTÓRICO



NA ÚLTIMA REUNIÃO DA CÂMARA DE MOBILIDADE DO CONCITIBA, NO DIA 16 DE OUTUBRO DE 2019, NÃO FOI SEQUER MENCIONADO QUE O PLANO CICLOVIÁRIO ESTAVA EM CONDIÇÕES DE SER APRESENTADO AO CONSELHO



Na última sexta-feira, dia 01 de novembro, a Prefeitura Municipal de Curitiba realizou o lançamento do Plano Cicloviário para a cidade, em meio às ainda correntes discussões sobre o Plano de Mobilidade no Conselho da Cidade - Concitiba e na câmara temática de mobilidade, que atua sob a estrutura do Concitiba. Este lançamento foi uma surpresa para parte dos conselheiros que compõe a câmara temática de mobilidade e para a representação dos cicloativistas na figura da Associação de Ciclistas do Alto Iguaçu - Ciclo Iguaçu. Isto porque desde março de 2019 os ciclistas vêm se manifestando, inclusive através de documento protocolado no IPPUC, com sugestões à política de ciclomobilidade do município. Este documento foi produzido em conjunto com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) em evento realizado em maio e discutiu possíveis contribuições ao plano cicloviário de Curitiba. Na última reunião da câmara de mobilidade do Concitiba, no dia 16 de outubro de 2019, não foi sequer mencionado que o plano cicloviário estava em condições de ser apresentado ao Conselho, quem diria lançado ao público, nem se este plano contemplaria ou não as sugestões da Ciclo Iguaçu e do Concitiba.

Dentro deste contexto, e previamente à reunião do dia 16 de outubro, o IPPUC colocou em pauta uma devolutiva da própria instituição sobre a colaboração da Ciclo Iguaçu em relação ao Plano Cicloviário, somente para na hora da reunião retirar este ponto de pauta alegando que parte dos profissionais do IPPUC estavam em outra atividade. Ficou decidido então que a câmara voltaria a se reunir no dia 07 de novembro para discutir as contribuições ao plano cicloviário, algo que não será cumprido uma vez que o Plano já está lançado sem a contribuição da comunidade no debate e a próxima reunião da câmara de mobilidade foi reagendada sem indicação de data.



ACIDENTES E RISCOS

Ao mesmo tempo que o lançamento ocorria no IPPUC mais um atropelamento de ciclista acontecia em Curitiba, na Av. Afonso Camargo. A política da gestão Greca para a mobilidade em Curitiba tem sido extremamente irresponsável perante às proposições internacionais e nacionais em vista da segurança viária e mobilidade urbana sustentável. Em vez de direcionar os esforços para a estruturação de caminhos acessíveis, passeios espaçosos e uma rede cicloviária com custo, projeto e prazo de implantação definidos, a Prefeitura e o IPPUC se esforçam para expandir o recapeamento, processo de troca da última camada do pavimento, das ruas de Curitiba. Esta ação da prefeitura compromete grande parte do orçamento para obras na cidade e prioriza simplesmente o carro, indo de encontro com as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana, Lei 12.587 de 2012, que estabelece a priorização de ações municipais para pedestres, ciclistas e transporte coletivo. Além disso, é clara a intenção eleitoreira do prefeito nas ações de recapeamento: de acordo com reportagem em anexo, cerca de R\$ 7,4 milhões de orçamento público já foram empreendidos apenas nas propagandas sobre o asfaltamento da cidade desde o início da gestão Greca. Com esse dinheiro daria pra implantar cerca de 25 quilômetros de ciclovias novas na cidade.



**ESTA
AÇÃO DA PREFEITURA
COMPROMETE GRANDE
PARTE DO ORÇAMENTO
PARA OBRAS
NA CIDADE E PRIORIZA
SIMPLEMENTE O
CARRO, INDO DE
ENCONTRO COM AS
DIRETRIZES DA
POLÍTICA NACIONAL DE
MOBILIDADE URBANA**





ESTE PLANO NÃO ABORDA A QUESTÃO DAS MORTES DE CICLISTAS NO TRÂNSITO E NÃO REPRESENTA AS CONTRIBUIÇÕES FEITAS PELA CICLO IGUAÇU PARA A EXPANSÃO DA MALHA



A falta de participação no Plano Cicloviário é apenas um sintoma de como vem sendo conduzida a política de mobilidade urbana na gestão Greca. Desde relações pouco transparentes que resultaram no aumento da tarifa de transporte público em 2017 até a completa negligência quanto às mortes dos ciclistas em Curitiba, a Prefeitura e o IPPUC vêm evitando diálogos com os ciclistas e com os conselheiros do Concitiba. Desde o início de 2017, iniciativas propostas dentro destes espaços, como a retomada do Conselho Municipal de Transporte Público, o estudo de rotas de acessibilidade universal e as contribuições dos ciclistas para aumentar a segurança e expandir a rede cicloviária na cidade, têm sido descartadas por membros do IPPUC sob argumentos insustentáveis, como falta de capacidade técnica da instituição e falta de tempo para incorporar as sugestões.

Neste contexto Curitiba se mostra na contramão do que outros municípios no Brasil e no mundo vem desenvolvendo sobre mobilidade sustentável. As iniciativas e políticas de redução de poluentes e emissões de carbono, bem como a promoção e o incentivo aos novos modais - de energia limpa e de mobilidade ativa, entre outros - são uma nova realidade do urbanismo e planejamento mundiais.

O lançamento do Plano Cicloviário de Curitiba na última sexta-feira, com convites sendo feitos um dia antes e sem a presença do prefeito que estava com medo de manifestações dos ciclistas, é uma afronta ao Concitiba, aos ciclistas de Curitiba e à todos os curitibanos que ainda têm no IPPUC e na Prefeitura alguma crença de boa fé e de efetividade nas políticas públicas. Este Plano não aborda a questão das mortes de ciclistas no trânsito e não representa as contribuições feitas pela Ciclo Iguaçu para a expansão da malha. Além disso, o município não tem um plano de ação e investimentos sobre a expansão da rede cicloviária, mostrando que não se compromete de verdade com as promessas realizadas na última sexta-feira.



“O repúdio se estende ao IPPUC por não saber conduzir o processo de participação de forma adequada, apresentando calendários de reuniões que não acontecem”

As entidades signatárias desta nota repudiam as últimas ações da Prefeitura Municipal de Curitiba em relação ao lançamento do Plano Cicloviário e ao processo de participação que envolve, não só este, mas todos outros planos setoriais da cidade. O repúdio se estende ao IPPUC por não saber conduzir o processo de participação de forma adequada, apresentando calendários de reuniões que não acontecem, pautas que são canceladas de última hora e discussões sem método e que não avançam na sistematização da participação dos conselheiros e da comunidade como um todo.

ASSINAM

SINDICATO DOS ENGENHEIROS NO PARANÁ - SENGE-PR

ASSOCIAÇÃO DOS CICLISTAS DO ALTO IGUAÇU - CICLOIGUAÇU

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – APUFPR

SINDICATO DOS ARQUITETOS E URBANISTAS DO PARANÁ – SINDARQ-PR

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DO PARANÁ - CRESS

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, DEPARTAMENTO DO PARANÁ – IAB/PR

ANEXOS

- <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/greca-bate-boca-com-manifestantes-sobre-praca-do-japao-voces-me-devem-essa-urbanizacao-7luz27mjtthil1hfkqm524adl/>
- <https://cicloiguacu.org.br/plano-de-estrutura-ciclovitaria-curitiba-2019/>
- <http://www.cicloativismo.com/2019/03/09/discutindo-o-plano-ciclovionario-de-curitiba/>
- <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/camara-tecnica-do-concitiba-debate-acessibilidade-e-ciclomobilidade/46240>
- <https://www.plural.jor.br/colunas/caixa-zero/oposicao-pede-que-mp-investigue-greca-por-publicidade-de-asfalto/>